

Roriz repassa Cr\$ 23 bilhões para escolas

DF - Educação

A segunda etapa do programa de reformas de escolas da rede pública começou oficialmente ontem, com a assinatura pelo governador Joaquim Roriz de ordens de serviço no valor total de Cr\$ 23 bilhões. Os recursos correspondem à construção de 173 novas salas de aula, ampliação de cem e reformas em 170 salas. A primeira fase do programa teve investimentos de Cr\$ 6 bilhões, e a terceira, que começa em outubro, disporá de mais Cr\$ 3 bilhões. Com isto o Governo pretende eliminar o turno da fome até o final deste ano.

O governador Joaquim Roriz declarou que o programa de reformas na rede pública atende a "demanda essenciais na área de educação, cumprindo, assim, os compromissos que assumimos já na campanha eleitoral". De acordo com Roriz, "a educação é o caminho mais seguro para a modernidade, a garantia de eliminação da miséria, e, por todos estes motivos, merece a nossa mais especial atenção".

O governador lembrou que Brasília tem quatro Ciacs prontos e diversos outros em construção, assegurando-se pelo menos uma unidade para cada cidade-satélite, sendo que algumas terão até mais de um Ciac.

Alguns pontos desta segunda fase mereceram destaque por parte da secretaria de Educação Stella dos Cherubins. A retomada da construção da Escola Técnica e Industrial de Taguatinga recebe Cr\$ 6 bilhões. Para a reforma do Centro Educacional Elefante Branco estão destinados Cr\$ 3 bilhões. A secretaria ressaltou que o governo de Joaquim Roriz "jamais deixou de destinar todos os seus esforços à melhoria da educação". Segundo Stella, "o direito da cidadania só pode ser exercido integralmente com uma educação pública de qualidade".

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, durante a solenidade, lembrou que a educação é um compromisso social e político a demandar ação solidária dos educadores, alunos, famílias, poder público, do empresariado e da classe política. Segundo ela, em 1991, houve um maior crescimento anual de matrículas na rede pública do Distrito Federal, nos últimos 15 anos, correspondendo a 10,8 por cento de acréscimo à matrícula global e 10,6 por cento ao ensino fundamental. Na prática, foram matriculados 27 mil 320 novos alunos, gerando a necessidade de construção de mais 390 salas de aula no DF.

Matrículas — A construção de novas escolas foi considerada fundamental neste processo, pois em 1991 ocorreu a maior demanda de matrículas nos últimos dez anos. Em 1992 esta tendência continuou, com 35 mil novos alunos, o que gerou a necessidade de mais 300 salas de aula. Nesta segunda fase vão ser construídas 14 escolas, reformadas 11 e ampliadas 20.

Outro ponto fundamental do projeto, segundo a secretaria, é a eliminação dos turnos da fome. No começo do ano havia 611 turmas nesta situação, com um total de 12 mil 495 alunos matriculados. Já foram eliminados 357 turnos, e a intenção do Governo é acabar com o problema até o final do ano. "Sempre trabalhamos para solucionar todos os eventuais problemas, e estamos caminhando para isto com firmeza", disse a secretaria.

Da solenidade de assinatura de ordens de serviço para reformas nas escolas participaram secretários de governo, parlamentares distritais e federais e vários administradores de cidades-satélites. Samambaia foi uma das cidades mais beneficiadas.

DIVULGAÇÃO



Os recursos liberados pelo governador correspondem à construção de 173 novas salas de aula, ampliação de cem e reforma de 170